

Polícia contra polícia

JORNAL DE BRASÍLIA

10 SET 2000

Oitenta PMs invadem delegacia de Samambaia e resgatam cabo preso por desacato

OPERAÇÃO FOI
ACOMPANHADA
DE TIROS QUE
ATINGIRAM
O PRÉDIO
E VEÍCULOS

LUÍS AUGUSTO GOMES

A guerra velada entre as polícias Civil e Militar explodiu sexta-feira à noite. O estopim do conflito entre integrantes das duas corporações foi a prisão de um cabo da PM por policiais da 26ª DP (Samambaia). O prédio da delegacia foi cercado por 80 militares fortemente armados. Houve vários disparos e duas viaturas da Polícia Civil ficaram danificadas. Os militares invadiram a delegacia dominaram os civis e resgataram o companheiro. A confusão por pouco não termina em tragédia.

A baderna envolvendo civis e militares começou quando policiais da 26ª DP realizavam a *Operação Delta*, em Samambaia. A delegacia recebeu uma denúncia de que na QR 511 havia pessoas portando armas ilegalmente. A informação foi repassada ao delegado de plantão, Gilberto Damasceno, que acompanhava a operação em uma viatura da Polícia Civil.

Segundo informações de um agente da 26ª DP, que pediu para não ser identificado, a equipe parou a viatura e abordou um homem que bebia cerveja em frente à casa dele. Durante a averiguação, o homem disse que era policial militar, mas se recusou a apresentar documento, dando início ao impasse.

Depois de longo bate-boca, empurra-empurra e confusão,



ESTE carro, no pátio da delegacia, foi alvejado. Ontem, o movimento era tranqüilo. A PM cumpriu sua rotina de entregar ao plantão pessoas detidas em flagrante

o homem foi algemado, colocado na viatura e levado à delegacia para ser autuado em flagrante por desacato. Na DP, o homem foi identificado como Heberte Santos Rodrigues, cabo da Polícia Militar.

O delegado resolveu entrar em contato com o Centro de Telecomunicações (Citel) pedindo que avisasse ao oficial de dia do 11º BPM para ele ir à delegacia. Segundo os policiais civis, minutos depois a 26ª DP foi cercada por 80 PMs armados de escopetas, revólveres e dezenas de viaturas.

Indignados, os policiais militares dispararam vários tiros em frente à delegacia. Os disparos atingiram duas viaturas, o portão da delegacia e um Passat branco, parado no estacionamento. Quatro vítimas de roubo que estavam dentro da delegacia entraram em pânico,

começaram a gritar e se jogaram ao chão. Vizinhos da DP fechavam portas e janelas com medo de serem atingidos.

Os seis agentes policiais e o delegado foram dominados e pediram socorro aos companheiros. Quando a ajuda chegou — policiais de todas as delegacias fortemente armados e usando colete à prova de bala — era tarde. Os militares já haviam levado o cabo para o 11º Batalhão de Polícia Militar.

A confusão foi tão grande que o diretor-geral da Polícia Civil, delegado Laerte Bessa, e o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Ruy Sampaio, foram chamados ao local para conter os ânimos dos mais exaltados e evitar que houvesse confronto. Depois de muito diálogo entre os chefes das duas polícias a situação foi contornada.

Cabo se diz ofendido

O conflito na Samambaia pode ter sido a gota d'água do descontentamento da Polícia Militar com o reajuste dado aos policiais civis. Nos bastidores da PM, circula a notícia de que a confusão começou porque agentes da 26ª DP teriam chamado o cabo Heberte de "genérico". O termo estaria sendo usado como uma gozação dos policiais civis aos militares.

A informação, no entanto, não foi confirmada oficialmente pelas autoridades ligadas às duas instituições. O secretário interino de Segurança Pública, Jair Tedeschi, e o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Ruy Sampaio, afirmaram que o desentendi-

mento foi um caso isolado e que as instituições trabalham juntas para proporcionar segurança à população.

Tedeschi disse que os envolvidos vão ser chamados a prestarem esclarecimentos, e que o caso será investigado. Na opinião do secretário, houve acertos e erros dos dois lados, mas o importante foi a presença dos chefes das instituições no local para contornar o conflito. "Estamos trabalhando para resgatar a sensação de segurança na sociedade", afirmou ele.

Para o coronel Ruy Sampaio, não existem problemas entre as polícias Civil e Militar. Ele conversou com o delegado Laerte Bessa, diretor-ge-

ral da Polícia Civil, para que eles decidam qual posição tomar para evitar outro conflito. "Não somos inimigos, nossa briga é com os bandidos e a população pode ficar tranqüila", argumentou o comandante da PM.

Bessa afirmou que preferia não comentar o assunto. Mas é certo que nenhum policial gostou de os militares terem invadido a delegacia e resgatado o cabo. "Se recebemos parte da Gratificação por Operações Especiais (GOE), foi porque estamos lutando há vários anos e eles devem buscar outros caminhos", alfinetou um agente.

Continua na página A-4

FOTOS: SÉRGIO ALMEIDA